

Ata da Segunda Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dez de fevereiro de dois mil e nove, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Alfredo Chiavegato Neto para proferir o seguinte texto: Carta aos Hebreus – Capítulo 13, versículos 1 a 8: “Perseverem no amor fraterno. Não se esqueçam da hospitalidade, pois algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos. Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na prisão com eles. Lembrem-se dos que são torturados, pois vocês também têm um corpo. Que todos respeitem o matrimônio e não desonrem o leito nupcial, pois Deus julgará os libertinos e adúlteros. Que a conduta de vocês não seja inspirada pelo amor ao dinheiro. Cada um fique satisfeito com o que tem, pois Deus disse: ‘Eu nunca deixarei você, nunca o abandonarei.’ Assim, podemos dizer com ânimo: ‘O Senhor está comigo, eu não temo. O que é que me poderá fazer um homem?’ Lembrem-se dos dirigentes, que ensinaram a vocês a Palavra de Deus. Imitem a fé que eles tinham, tendo presente como eles morreram. Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje, e será sempre o mesmo.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação da Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a Leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos

Projetos e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 014/2009 encaminhando a Casa Veto Parcial ao Projeto de Lei nº 008/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a organização dos serviços de transporte público coletivo de passageiros no Município de Jaguariúna, e dá outras providências.(Emenda nº 007, do Sr. Airton Braulino Jorge); 2. Ofício DER nº 015/2009 encaminhando a Casa Projeto de Lei, que acresce o art. 18-B, na Lei nº 1.641/2005, que dispõe sobre o plano plurianual do Município, para o período de 2006 a 2009. 3. Ofício DER nº 016/2009 encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe concessão de gratificação por risco de morte aos Bombeiros Civis Municipais; depois de lidos, foram o veto e os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer. 4. Ofício nº 0051/2009 comunicando que o Sr. Vereador Edison Cardoso de Sá, não mais atuará como Líder do Governo na Câmara Municipal, no biênio 2009/2010. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projetos, lendo-se apenas as ementas: 1. De Lei dos Srs. Fábio Augusto Pina e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que possibilita a prorrogação por mais 60 dias da Licença-maternidade das servidoras públicas e dá outras providências; 2. De Lei Complementar da Sra. Karina Valéria Rodrigues que dispõe sobre a isenção do pagamento dos impostos sobre a propriedade territorial urbana e sobre a propriedade predial aos contribuintes proprietários de uma única unidade imobiliária, mediando até 150m² (cento e cinquenta metros quadrados) de construção e seja o imóvel destinado à moradia de pessoas portadoras de necessidades especiais, depois de lidos, foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer.Requerimentos: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A informar a esta Casa o que é preciso para implantação de rede telefônica no Loteamento Sylvio Rinaldi I e II e adjacências; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações e cópias de atos administrativos, como Decretos, Portarias, Contratos, Escrituras Públicas, Alvará e Autorização de Funcionamento, mesmo que a título precário decorrente das Leis Municipais nº 874/89; 1014/91; 1087/94; 1339/2001 e 1574/2004, referentes à exploração de jazida para obtenção de diabásio à Construtora Estrutural Ltda. 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues

solicitando à Estância Metrópolis Turismo e Via o Ltda. que seja criada ou estendida uma linha de ônibus urbano para atender os Jardins Europa, Sylvio Rinaldi I e II e Vila Jorge Zambom, em todos os períodos; 4. Dos Srs. Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informa es sobre as firmas terceirizadas que estão prestando serviços ao Município; 5. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informa es sobre as consultas feitas pelo sistema de encaixe no Hospital, e se os pacientes que estão aguardando tais consultas estão sendo clinicado. Indica es, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal a cria o de um programa para os jovens onde possam ser ministradas aulas de danças, palestras sobre drogas, violência doméstica, cursos profissionalizantes, e após, esse programa, que os mesmos sejam encaminhados automaticamente para empresas do Município; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal incluir no currículo das Escolas da Rede Municipal, matérias que visem a preserva o do Meio Ambiente; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal a cria o de uma Cooperativa Habitacional no Município de Jaguariúna; 4. Do Sr. Edison Cardoso de S  solicitando ao Executivo Municipal elabora o de projeto de lei regulamentando o funcionamento das creches municipais em horário noturno; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal prorroga o dos Concursos Públicos, ainda em vigor na Municipalidade, em especial os que se referem aos professores; 6. Do Sr. Edison Cardoso de S  solicitando ao Executivo Municipal elaborar Projeto de lei visando   instala o das farmácias municipais 24 horas; 7. Do Sr. Edison Cardoso de S  solicitando ao Executivo Municipal elaborar Projeto de lei visando a constru o de moradias populares; 8. Dos Srs. Rainero Venturini, Alfredo Chiavegato Neto, Karina Valéria Rodrigues, Fábio Augusto Pina e Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal permanência de um Guarda Municipal, nesta Câmara Municipal, em horário de expediente e durante as sessões; 9. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal a coloca o de placa de sinaliza o de trânsito na Ponte Pedro Abruhez, indicando altura, largura e peso por eixo máximos permitidos. 10. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal limpeza de entulhos depositados nos terrenos baldios dos bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim; 11. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues

solicitando ao Executivo Municipal a limpeza dos terrenos baldios nas seguintes localidades: Jardins Europa, Sylvio Rinaldi I e II e Vila Jorge Zambom; 12. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal pintura de faixa de sinalização de solo em toda extensão da rotatória nas proximidades da E.M. “Pref. Joaquim Pires Sobrinho”; 13. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal colocação de lombadas em pontos estratégicos na Avenida Sylvio Rinaldi; 14. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal analisar os problemas que estão ocorrendo no Bairro Nova Jaguariúna, referente à quantidade de lixo deixado nas caixas coletoras daquele bairro, como também, providenciar a retirada de entulhos depositados nas calçadas; 15. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal melhorias quanto às ruas do bairro Floresta e a Vicinal que liga aos demais bairros (Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim); 16. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal proceder a reestruturação do Anexo Único da Lei nº 1.859, de 29 de janeiro de 2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura, com a finalidade de reunir em um mesmo Grupo todos os empregos públicos de que necessitem para seu desempenho curso superior (Grupos “L”, “N”, “O” e P); 17. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal conservação e limpeza da Praça Brasília, e limpeza e poda do Bosque existente no final da rua Rio de Janeiro, no Jardim Bela Vista; 18. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal concessão de subvenção no importe de R\$ 1.000.000,00, através de remanejamento, a ser atribuído às entidades Assistenciais do Município (Lar Feliz, APAE, Equoterapia, AJJA, Associação Amigos do Padre Gomes, Grupo Escoteiro e Recanto da Paz); 19. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal construção de um bueiro na rua Mato Grosso, em frente ao nº 255, no Bairro Dom Bosco; 20. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal contratação de monitores nos ônibus escolares; 21. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal aproveitar a quadra de tênis localizada no bairro de Guedes, e contratar um Instrutor, voltado para aquele tipo de esporte; 22. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal criar uma equipe itinerante para administrar aulas de ginástica nas praças já existentes; 23. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal a colocação de um portão na lateral da ETE, voltada para o bairro de Guedes; 24. Do Sr. Airton Braulino Jorge

solicitando ao Executivo Municipal conclusão da iluminação pública na Praça do Jardim Imperial; 25. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal criar mais vagas para as pessoas que querem expor seus produtos na FEART. Moções: 1. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor ao Sr. Luis Custódio Orro de Freitas, Secretário de Obras e Serviços e sua Equipe pelos excelentes serviços que tem prestado à população; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Sr. Luis Laurentino Gomes, Secretário de Defesa Social pelo brilhante trabalho que vem realizando no Município; 3. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor à Senhora Daniela Picelli Parizio Doff, pelas conquistas feitas em sua vida, em especial, por ter vencido um câncer de mama, e agora, por ter dado à luz Mateus, Gustavo e Maria Fernanda, frutos de sua união com Adriano Doff. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de diversos: 1. Comunicado nº 10094479/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 220.703,15; 2. Comunicado nº 10097756/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 87,50. A seguir, o Sr. Presidente suspendeu a sessão para alguns esclarecimento; decorrido o prazo necessário para tal, o Sr. Presidente reabriu a sessão e colocou em Votação as Proposituras abaixo, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge apresentou ao Sr. Presidente da Casa, em conformidade com o Art.181, §§ 1º e 2º do Regimento Interno, requerimento solicitando a retirada do Requerimento de sua autoria, que solicita ao Executivo Municipal informações sobre as consultas feitas pelo sistema de encaixe no Hospital, e se os pacientes que estão aguardando tais consultas estão sendo clinicado, de número cinco na pauta, tendo em vista a necessidade de reformas no seu texto; referido requerimento foi deferido pelo Sr. Presidente e o Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as consultas feitas pelo sistema de encaixe no Hospital, e se os pacientes que estão aguardando tais consultas estão sendo clinicados, foi retirado da pauta; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes proposituras: 1. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A informar a esta Casa o que é preciso para implantação de rede telefônica no Loteamento Sylvio Rinaldi I e II e adjacências,

em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações e cópias de atos administrativos, como Decretos, Portarias, Contratos, Escrituras Públicas, Alvará e Autorização de Funcionamento, mesmo que a título precário decorrente das Leis Municipais nº 874/89; 1014/91; 1087/94; 1339/2001 e 1574/2004, referentes à exploração de jazida para obtenção de diabásio à Construtora Estrutural Ltda, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando à Estância Metrópolis Turismo e Viação Ltda. que seja criada ou estendida uma linha de ônibus urbano para atender os Jardins Europa, Sylvio Rinaldi I e II e Vila Jorge Zambom, em todos os períodos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento dos Srs. Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as firmas terceirizadas que estão prestando serviços ao Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor ao Sr. Luis Custódio Orro de Freitas, Secretário de Obras e Serviços e sua Equipe pelos excelentes serviços que tem prestados à população, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Sr. Luis Laurentino Gomes, Secretário de Defesa Social pelo brilhante trabalho que vem realizando no Município, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor à Senhora Daniela Picelli Parizio Doff, pelas conquistas feitas em sua vida, em especial, por ter vencido um câncer de mama, e agora, por ter dado à luz Mateus, Gustavo e Maria Fernanda, frutos de sua união com Adriano Doff, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de usar a Tribuna, e que estava na sua primeira sessão ordinária, primeiramente, para se desculpar por não ter participado da primeira sessão ordinária, e que esteve viajando e não deu para comparecer, e pediu desculpas por não ter participado, e disse que gostaria naquele momento, realmente, de poder ter dado um pouco de sua contribuição num projeto que tinha sido discutido na Casa, com relação ao transporte público municipal, e que achava

que era um transporte de suma importância, que tinha sido discutido e aprovado, que teria o seu voto de aprovação, também, quanto a isso, mas que achava, em sua opinião, que eles deveriam discutir mais, porque o transporte no Município, era um transporte que vinha sendo discutido por longa e longa data, e que achava que era o momento que eles tinham tido de ter discutido com a Sociedade o transporte, e que achava que o grande fato que tinha preponderado era a diminuição da tarifa, que tinha ficado sabendo que a partir da próxima semana seria de um real, e louvável, achava que era justificável, mas percebiam ao longo de todas estas discussões desses anos, era o descontentamento junto à Empresa, e que achava que o grande anseio da população era que outra empresa pudesse disputar um certame junto à Municipalidade; disse que sabiam que existia um contrato por mais três anos, e que tinham a partir daquele dia, uma oportunidade imensa de discutir junto à Empresa como queriam o transporte público para a Cidade, e que essa discussão tinha que ser levada adiante, apesar de terem votado o projeto, e o projeto ainda poderia ser alterado, mas além de reduzir a passagem, tinham que entender que tinha muitos serviços ainda a serem prestados, e que tinham muitas localidades, ainda, e era fato ali por todos eles, e principalmente, para os Vereadores que legislaram em outras legislaturas, a quantidade de solicitações por parte de moradores de determinadas regiões, que não eram atendidos em determinados horários, e que não sabia como tinha tido esta discussão junto à Empresa, se ela iria aumentar os itinerários, os horários, e era isso que achava que eles deveriam ter aprofundado na discussão, naquele momento, e que tinha havido uma solicitação, que ele respeitava, por parte dos pares, e que voltava a dizer, teria sua aprovação, também, mas que naquele momento iria solicitar para que pudessem discutir um pouco mais a questão do transporte público; salientou, também, que tinham vários taxistas que faziam o transporte, lotação, enfim, que dependiam da tarifa, e aquelas pessoas, hoje, já estavam preocupadas conforme iam exercer suas atividades, porque eles sabiam, que apesar da tarifa ter sido reduzida, era o Município quem iria arcar com a diferença das despesas, e que isso tinha sido diversas vezes solicitado em administrações anteriores, a eles, e em nenhum momento tinham aceitado, e não tinham aceitado porque eles acreditavam que com todas as críticas que tinham junto à Empresa, por parte dos serviços prestados, além de tudo pagarem subsídio a uma Empresa que, ao modo de uma grande parte da população, não seria a contento, não ficaria bom para eles fazerem isso, mas por diversas vezes tinha sido solicitado este tipo de subsídio;

disse achar que o tema era interessante, voltou a dizer que teria a sua aprovação, também, mas como o projeto tinha vindo como regime de urgência, o regime de urgência, tinham um prazo de quarenta e cinco dias para discutir junto a Câmara, e que acreditava que este prazo, eles poderiam ter utilizado de uma forma melhor, afim de que, realmente, eles pudessem cobrar mais da Empresa um serviço a contento, por parte da Administração, eles e a população; voltou a dizer que tiveram pedidos, na maioria das vezes, na legislatura passada, o Dr. Airton sabia disso, o Fábio sabia disso, tinha sido de horários de ônibus, e que não sabia se isso tinha sido discutido junto à Empresa, mas ficava ali sua sugestão de, realmente, pedir à Administração que cobrasse da Empresa, já que ela iria receber um subsídio por parte da Municipalidade, para que ela fizesse e aumentasse esses itinerários, onde eles sabiam que a população necessitava; disse que gostava de dizer que eles tinham linhas de ônibus que elas se pagavam, pois existiam muitos passageiros por quilômetros rodados, mas existiam linhas na periferia, distantes, Bom Jardim, Santo Antonio do Jardim, Tanquinho, que a quantidade de passageiros era muito pouca, por isso que eles sempre pleiteavam junto a eles um subsídio, mas que sabiam que havia uma compensação de uma linha que se pagava, com uma linha que não era tão rentável assim; disse esperar que a partir do projeto que tinha sido votado na semana anterior, a Municipalidade pudesse, realmente, cobrar da empresa que detinha a concessão, um aumento de itinerário, enfim, que eles pudessem fazer do transporte público, um transporte digno para a Cidade de Jaguariúna; voltou a dizer que o Contrato com a Empresa, que sempre respeitaram, iria vencer dali a três anos, e que aquele debate de transporte público tinha que ser muito bem feito por todas as camadas da sociedade; disse achar que quando se tinha um projeto como aquele, cabia a eles, realmente, discuti-lo através de várias audiências, junto à Comunidade, às Associações de Bairro para que o transporte não trouxesse, futuramente, nenhuma discussão que eles não pudessem ter pensado no momento certo, no momento em deveriam ter discutido; disse, ainda, que projetos como aqueles de urgência, e que era que nem aquele dia, tinham um projeto que tinha sido encaminhado ali, que era um subsídio de risco de morte aos bombeiros, e até solicitou aos nobres colegas que pudessem fazer um requerimento de urgência e pudessem colocar o projeto para ser votado, agora, em regime de urgência, e que achava que isso sim era algo que poderiam votar rapidinho, e que sabiam do benefício que iria trazer, e não era oneroso para a Municipalidade; disse de deixar seu pesar, também, ao Edison pelo ofício que ele

tinha acabado de ler, que o Vereador não seria mais o líder do Governo, e que achava que ele tinha esse papel, ele era um líder nato e, realmente, poderia ali, e que não sabia os motivos, mas tinha seu pesar, e seu companheirismo junto a ele, pelos motivos que fizeram o Vereador a deixar o cargo, e que gostaria, também, de pedir ao Sindicato dos Servidores Públicos o empenho na discussão do aumento dos subsídios, dos vencimentos dos funcionários públicos; disse que vinha ouvindo muitos números e nada tão concreto, e voltou a dizer que, apesar da crise, eles tinham condições de dar um aumento significativo para o funcionalismo, e que as grandes obras do Município tinham se encerrado, e que achava que o funcionalismo, como em todos os anos de início de mandato, sempre teve, por parte da Administração, uma visão de dar um suporte maior neste início de temporada, de administração, e que era isso que esperava dessa atual Administração, e que estavam ouvindo falar em seis por cento, e que era algo que não dava para aceitar, e que, achava que, realmente, era muito pouco; disse que tinham tido, na última sessão passada, da última legislatura, inúmeros funcionários públicos que tinham vindo na Casa, cobrar deles, Vereadores, para que eles não mexessem no orçamento, e que eles tinham a intenção de diminuir a verba que o Prefeito tinha para remanejar; disse que tinha lotado o Plenário de gente, preocupadas que, se eles mexessem não iria ter aumento de servidor; perguntou ali a algum servidor que estivesse na Casa, se estava naquele dia, e se era mentira o que tinha dito; disse que muita gente que tinha vindo na Casa achando que eles iriam, de uma certa forma, coibir o aumento do funcionalismo, e se tinha uma coisa que não se mexia no orçamento de um Município era quanto ao vencimento de pessoal, e isso estava garantido, e que poderiam mexer em todas as verbas, vencimentos e vantagens pessoais do servidor, não podia ser mexido, e que a intenção deles era diminuir as verbas de remanejamento, para que, realmente, eles garantissem o aumento que tinha já previsto para aquele ano; disse que tinham tido a oportunidade de fazer uma indicação, na semana anterior, ele, o Fabinho, e não sabia se mais Vereadores tinham tido a oportunidade de assinar, mas a intenção era de dar quarenta por cento de aumento neste ano, e devido à crise, tinham feito os cálculos do Vereador Bozó, na época, estava acompanhando, e acreditava que dava para dar um aumento de trinta por cento, e que era só, realmente, ter vontade para poder fazer este aumento para os servidores; disse que falar num momento como aquele em dar seis por cento era, realmente, algo inadmissível, e tinham que esperar por parte do Sindicato, as entidades que, realmente, representavam os

funcionários públicos, um empenho para que o Prefeito revisse e pudesse dar um aumento, realmente, significativo aos funcionários; voltou a dizer que não tinham mais tantos compromissos com obras públicas, estava quase tudo concluído, muito pouca coisas faltava, e que achava que era o momento oportuno deles poderem dar um aumento significativo; pediu, então, um empenho do Sindicato, e que gostaria de participar dessa discussão, e fazia questão que lhe convidassem para que ele participasse, pois se não o convidassem não iria participar, e se colocou à disposição, porque sabia que eles tinham um orçamento, apesar da crise; o tempo do Vereador se esgotou; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, deixando um agradecimento especial aos bombeiros, peças fundamentais na Cidade, e que estava vendo ali o Grupo de Escoteiros, o qual parabenizava pela presença e agradecia; disse que gostaria, antes de dizer algumas palavras, parabenizar à nobre Vereadora Karina, que tinha aniversariado no domingo anterior, e a parabenizou perante todos os Vereadores e a todo o Plenário; disse que ele, juntamente com o Fábio estavam fazendo um projeto, sobre a prorrogação da licença-maternidade, por mais sessenta dias, e que sabiam que já existia uma lei federal, e muitas cidades já estavam aderindo; disse que esta prorrogação de sessenta dias a mais para o funcionalismo público, beneficiaria a amamentação, seis meses, que era o tempo mínimo no Órgão Mundial de Saúde, teria uma menor incidência de câncer de mama e de colo de útero, e maior afetividade entre mãe e filho; disse que ficava ali sua tentativa de ir para frente tal projeto, juntamente com o Vereador Fábio Pina para que eles conseguissem a prorrogação da licença maternidade; sobre as indicações, disse que ele como professor, educador, gostaria que incluísse palestras e algo em torno da matéria sobre o Meio Ambiente, e que sabiam que hoje, era um caráter extremamente importante, porque o Meio Ambiente era questão de sobrevivência do Planeta, e a preservação se fazia na educação do cidadão desde criança, e com palestras, com aulas sobre esse tema, e as crianças abordariam desde o início sobre jogar detritos no chão, que ficavam muito tempo para sair; quando se via um saco plástico, hoje em muitos mercados estavam fazendo campanhas contra o saquinho plástico, chiclete na rua, palitos de sorvete, etc.; sobre a indicação da Cooperativa Habitacional de Jaguariúna, era uma forma um pouco diferente de casa popular, e que a Cidade podia criar e construir com os próprios meios do Poder Público, Câmara e população de Jaguariúna, através dos representantes de bairros, sem o envolvimento dos órgãos do Estado e da União, e que aí os próprios moradores

assumiriam, e eles mesmo participariam na própria construção de suas casas, sendo que um vírgula cinco por cento da arrecadação municipal iria para o Fundo da Habitação que ajudaria na construção dessas casas; disse que sua última indicação, tinha sido para os concursos públicos, e que muitas pessoas eram prejudicadas por não serem concluídos esses concursos públicos em Jaguariúna, e quando chegava a vez para chamar esse concurso era caducado, era retirado, ou então, chamava-se outras pessoas; pediu, então, que esses concursos públicos fossem respeitados, e juntamente, seguir a ordem, e aqueles que fossem perdendo a validade que prorrogassem dois anos para ter a oportunidade de todas estas pessoas que tanto almejavam, que tanto esperavam sua vez, especialmente da sua classe, que era a classe dos professores, a qual estavam sendo prejudicados no não atendimento da chamada em ordem do concurso; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo que queria dar seus cumprimentos à nobre Colega Vereadora Karina pelo seu aniversário, motivo de alegria para eles, principalmente, para ela que comemorava mais um ano de vida, e disse esperar que Deus lhe concedesse muitos anos de vida para que ela continuasse lutando; disse, ainda, de aproveitar aquele momento, no qual esclarecia a questão da liderança de Governo, que tinha sido uma iniciativa dele de solicitar ao Executivo a saída da questão da liderança de Governo, e que não tinha nenhum atrito, nenhuma divergência com o Executivo, era um pedido seu por conta de cuidar mais de seu mandato, e quem era líder de Governo tinha que se preocupar mais com a questão de Governo, e ele preferia ajudar o Governo quanto pudesse, mesmo porque o seu partido era Governo, estava no Governo, por isso era Governo, e que ele, enquanto Vereador, candidato a Vereador tinha apoiado o atual Prefeito, e estava na base de Governo, apoiando e lutando em defesa do Governo; disse que também tinha a sua independência que era criticar, de questionar, mas também tinha a prerrogativa de fazer em lugar correto e devido; disse que queria ali, também, concordar em partes com o nobre Colega Fred, quando falava do Projeto que ali tinha sido votado, e que pensava que esse era um projeto importante, o qual todo mundo sabia da vitória obtida, e que achava que também tinham problemas porque quando agradava a uns, desagradava outros; tinham problemas com o transporte alternativo, e que achava que isso tinha que ser discutido, e sugeriu que o transporte alternativo se unisse e discutisse com o Executivo a alternativa; e deu um exemplo, dizendo que tinha sido na campanha debatido como proposta de governo, o transporte “Vai e Volta”,

e que isso tinha sido feito lá em São Paulo, e porque não utilizar o alternativo para isso, perguntou; e que era uma sugestão para poder aí trabalhar com esta questão; disse que pensava que tal projeto era importante porque era uma experiência, e que achava que esta reclamação com esta questão do transporte público, ela vinha de muitos e muitos anos, e que nada tinha sido feito para melhorar o transporte público na Cidade, porque também, não estava esta pouca vergonha que vinha vindo desde lá atrás, que todo mundo reclamou, mas nada tinha sido feito, e como tinha dito na última vez, esses turcos ganhavam muito dinheiro nas custas do povo, e nada tinha sido resolvido, e que tinha-se que dizer a verdade, e que ele não tinha medo de dizer a verdade, e que eram, eram mesmo, não eram argentinos, nem americanos, eram turcos, e que não tinha nada contra turco, mas ganharam muito dinheiro na Cidade, nas custas do povo; disse que na próxima sessão iria fazer um indicativo ao Prefeito que criasse um Conselho Municipal de Transportes, e que tinha sido feita uma emenda por ele para poder dar possibilidade às entidades de classe e também à Associações de Bairros, fazer ali a questão do transporte público, fazer uma discussão, e que pensava que tinha que se regulamentar melhor isso, e ter um conselho para discutir esta questão para poder melhor isso; disse que entendia que esta questão do transporte de fato precisava ter uma ação mais contundente em cima disso; disse, também, de manifestar o seu apoio aos Bombeiros que ali estavam, dizendo que iriam votar o projeto de lei e em momento oportuno iriam debatê-lo, e que via a importância daquele projeto ser votado naquele dia, e disse, ainda, que estavam também vivendo momentos de dificuldades e de crise, e tinham aí muitas dificuldades com as empresas que hoje estavam demitindo vários trabalhadores, e registrou uma demissão em massa que estava para acontecer na Motorola, e que por intervenção do Sindicato eles tinham conseguido poupar mais de quatrocentos empregos na Motorola, e que no dia seguinte teriam uma discussão com a empresa, onde iriam discutir mudança de horário para mais manutenção de emprego; disse que pensava que o Município precisava discutir seriamente a vinda de mais empresas e a diversificação do Parque produtivo, e que não podiam ficar reféns de uma empresa que representava cinquenta e cinco por cento do orçamento da Cidade, e que precisavam discutir, unir suas forças, porque se amanhã, nos Estados Unidos houvesse uma decisão de fechar a Motorola, cinquenta e cinco por cento do orçamento da Cidade iria embora, e que a Cidade estava refém de uma empresa e isso tinha que ser discutido melhor, tinha que ser debatido, e que o Município não podia ficar diante

dessa situação, porque num momento de crise, todo mundo ficava com as calças na mão, com medo da Motorola ir embora, inclusive alguns comentários que falava que o Sindicato brigava muito com a Motorola, e que era a empresa que eles mais poupavam, e que falta de vontade de brigar com ela não tinha, e fazer uma greve lá não tinha, porque o que eles exploravam os funcionários ali era brincadeira, e que um dia ele iria até fazer uma explanação do que acontecia ali com o trabalhador, e que se ele tivesse seu filho trabalhando ali, ele não queria que trabalhasse, e que ela era a empresa que mais explorava, que menos pegava, e que gerava um monte de gente doente dentro daquela empresa, mesmo porque quando se entrava naquela empresa, não se sabia se ficava; disse que tinham que discutir seriamente a diversificação da produção na Cidade, nos serviços, aquilo feito e produzido com as riquezas do Município, porque senão, a coisa, diante de uma situação poderia complicar; comentou de deixar ali aquela questão para todos pensarem, e tinham que discutir seriamente aquela situação, porque não era bom para a Cidade, para o Município, aquele problema que tinha ali; desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, em primeiro lugar agradeceu pelos presentes, pelas falas, e aproveitando que na sexta-feira o nobre Vereador Edison iria contrair núpcias, e que era uma semana só de festas, e que esperava que ele voltasse com força da lua de mel para na terça-feira estar com garra; disse que eram os votos da Câmara, estariam na festa, boca livre... Disse, a seguir, que um dos seus requerimentos era sobre a Empresa Estrutural, que para ela gerava uma grande dúvida, porque tinha se comentado há quatro anos atrás, que em troca de uma licença da Empresa Estrutural, eles construiriam até trinta e um de dezembro de dois mil e oito uma estrada, a estrada de Carlos Gomes, que ajudaria a ter a Cidade de Jaguariúna sem pedágio para a cidade de Campinas, e que existia uma lei que falava que a Estrutural deveria ter uma licença até dois mil e quinze, e até trinta e um de dezembro de dois mil e oito, a Estrutural faria uma estrada para Carlos Gomes; disse que aquilo tinha sido votado na Casa pelos Vereadores na época, e que achava que o Fred era o Presidente, e que não, ele só estava na Câmara, e que para surpresa de todos, em trinta e um do doze do ano passado, a Estrutural falou que tal lei era anti constitucional, ou seja, a Estrutural falava que não iria construir a estrada, a Estrutural falava que ela não era obrigada a construir a estrada, e que numa reunião que tinham tido com a Estrutural naquele dias, disse que tinha solicitado a eles que pagassem os juros, também, dessa estrada, porque quando um

deles não cumpriam uma lei ou não pagavam um boleto em dia, pagavam juros e pagavam multa, e que se não cumpriam as leis, eles eram punidos; deu um exemplo: instalaram um radar na Cidade, se não se cumprir a lei, se era punido, pagava-se uma multa; disse que a Estrutural não entendia desse jeito, porque eles, Vereadores, tinham pedido que, além da estrada, como recompensa, ou como multa, fosse construída uma piscina para que o povo percebesse, lá no Serra Dourada, para que quando não se cumprisse uma lei e se pagava, mas para surpresa de todos, a Estrutural disse que não iria construir a estrada, e que não iria pagar o que devia, e pelo contrário, alegava que alguns Vereadores pediram propina para a Estrutural, e que não tinham pedido propina para a Estrutural, que fizesse uma piscina para o povo, e que acontecia que não sabia porquê, e por causa disso estava pedindo as leis do ano de oitenta e nove, algumas empresas do Município eram muito mal acostumadas na Cidade e que a lei era para os pobres, a lei era para quem não tinha conhecimento e o rico sempre se favorecia; disse de deixar claro no Plenário, que apesar das ameaças que o Fábio Pina e ela vinham recebendo nas quarenta e oito últimas horas, telefônicas e anônimas, eles não tinham medo, e que eles estavam ali para defender a população de Jaguariúna e que se a Estrutural não cumpria a lei, ela tinha que ser punida, e se a Estrutural não construiu a estrada, e isso constava da lei, deveriam chamar quem tinha assinado aquela lei para dar explicações do porquê não querer construir tal estrada, porque ela estava cansada de ver gente que não pagava energia em dia, ir a Companhia e cortar a energia; estava cansada de ver gente que não pagava o aluguel, e era despejado da casa dele; disse que estava no Plenário querendo ver qual iria ser a posição do Executivo, também, porque existia uma lei, e tal lei falava que a Estrutural caso não entregasse a estrada de quatro quilômetros até trinta e um do doze de dois mil e oito, ela perderia sua licença para trabalhar; disse que era briga grave, era uma briga judicial grande, estavam sofrendo uma pressão grandiosa, mas não tinha medo nenhum; disse que quando tinha feito sua campanha falou que muitos contratos tinham que ser analisados, e que a idéia era essa: nos próximos dias eles teriam uma pressão muito grande, talvez mais ameaças, mais cartinhas ou telefonemas anônimos, mas que a ela não preocupava, no mais mínimo, a única coisa, e deixava um recado para quem estava ameaçando sua pessoa, era que se acontecesse alguma coisa, os nobres Vereadores colocassem um nome de rua, um ginásio, com seu nome; e ficava ali seu registro; disse que sobre uma lei que ela estava propondo naquele dia, junto com a Rita, que elas estavam trabalhando nela,

era que as pessoas com necessidades especiais, as de primeiro grau, sofresse uma isenção de IPTU, com casas até cento e cinquenta metros quadrados, e que esta era uma lei que achava importantíssima, tinham no Município muitas pessoas que tinham moradores dentro da casa com necessidades especiais, fossem elas físicas, fossem elas mentais, e achava que o Município poderia dar a elas esta parcela de apoio, não pagando o IPTU; disse que achava isso importantíssimo, e que se gastava muito dinheiro nesta Cidade com muita coisa não importante, e achava que as pessoas com necessidades especiais tinham que ter este direito, e que era uma lei que estavam colocando, e que iria para votação, achava que naquele dia, ou na próxima sessão, a Rita tinha feito uma emenda, ou iria fazer uma emenda muito oportuna, e achava que tinha esse lado, humanizar a Cidade, e que achava que muitas vezes não se davam conta da dificuldade que as pessoas com necessidades especiais atravessavam na Cidade, coisas caóticas, como que a Cidade não tinha piscina aquecida, não tinham nem para fisioterapia, nem para pessoas com necessidades especiais uma piscina aquecida, e que usavam e abusavam da APAE, uma piscina pequena que não comportava tanta gente; muitos lugares não tinha rampa para deficientes físicos, muitos lugares a própria Prefeitura não tinha rampa para deficientes físicos, para falar com o Prefeito; disse que tinham que melhorar isso, era uma preocupação muito grande do Dr. Airton, dos Vereadores, e que esperava que com esta votação, eles conseguissem dar uma parcela de apoio a estas famílias que tinham pessoas com necessidades especiais dentro de casa; disse, ainda, que, realmente, achava que estavam há quarenta dias no governo, tinham uma preocupação muito grande que as coisas funcionassem, e funcionassem rápido, e sobre o Fred ter falado da tarifa de um real, achava que tinha sido rápido, poderiam ter discutido mais, mas, também, falava ao Fred que poderia ter discutido antes, porque nas outras legislaturas, poderia ser discutido no Executivo e no Legislativo, também, e que achava que eles tinham que olhar para a frente; sempre iria ter gente descontente com alguma lei, nem Jesus Cristo conseguiu que todo mundo gostasse dele, e de suas idéias, e terminando, disse, ao Edison, achar que todos eram filhos e filhas de Deus, turcos, argentinos, bolivianos... e a prova disso era que o Fred tinha estado em Buenos Aires, agora, confirmou com o Fred, tomando uns vinhos, e tinha dançado tango e tudo; disse que tinham muitas coisas pela frente, ficavam com o relógio, ali, com medo que ele apitasse, e que voltava a repetir, terminando, sobre a Estrutural, era uma lei importantíssima, porque achava que se eles perdessem o respeito pelas leis, aí a

Cidade iria ficar um caos; disse que a lei tinha que ser respeitada, e a lei falava muito claro: se a estrada para Carlos Gomes não estivesse pronta até trinta e um do doze de dois mil e oito, a Estrutural não teria mais a licença para trabalhar, e ela, custasse o que custasse, iria trabalhar junto com os Vereadores, com o Executivo, para que tal lei fosse cumprida, porque as leis tinham sido feitas, e eles tinham ficado quatro anos explorando a lei, e não era justo, que na hora de pagar para a sociedade faziam de conta que a lei não existia; agradeceu; a seguir, tomaria palavra o Sr. Rainero Venturini, que a passou; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de convidar, tanto a Karina como o Edison, estavam convidando a todo o Plenário e a todas as famílias dos presentes para a festa, brincou, e que eles iriam avisar o dia e o horário, e que poderiam levar o papagaio, o cachorrinho, e tudo o que eles quisessem; a seguir, disse de fazer alguns comentários em relação a uma indicação, e agradeceu a presença de vários representantes de entidades, do Município de Jaguariúna, que faziam parte da rede de proteção social básica, e que prestavam serviços à Comunidade; disse que tais entidades eram legalmente registradas nos respectivos conselhos municipais de Jaguariúna, e já vinham alguns anos prestando valiosos serviços em diversas áreas; disse que no ano anterior, os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente e da Assistência Social, tinha deliberado subvenção para que estas entidades pudessem funcionar adequadamente e continuar prestando um serviço de qualidade no Município; disse que o Conselho tinha avaliado, e todas as entidades tinham apresentado seus orçamentos, seus custos, seus gastos, e a subvenção que o Município tinha proposto a fazer, tinha sido de menos de cinquenta por cento do total de orçamento de cada instituição; disse que estava previsto no orçamento do ano passado o valor aproximado de setecentos mil reais, faltando para completar um milhão, e que estavam pedindo, naquele dia, para que fosse um remanejamento de verba para a Secretaria, que agora era Secretaria de Gestão Social e Cidadania, e através de ambos os Conselhos pudesse ser deliberado o restante dessas subvenções que seriam entregues a estas instituições; disse que tais instituições eram: o Lar Feliz, que hoje atendia cerca de vinte e oito crianças, encaminhadas judicialmente, vítimas de violência, maus tratos; tinham a Equoterapia, que prestava atendimento a noventa crianças portadoras de necessidades especiais, o AJJA, que era a Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes, que hoje vinha fazendo um treinamento de capacitar os jovens aprendizes para estarem aptos ao mercado de

trabalho; Associação Amigos do Padre Gomes, que era uma associação antiga, criada pelo querido Padre Gomes, que hoje estava apta a receber subvenção e que prestava, sem dúvida nenhuma, um trabalho, tanto com crianças, adolescentes e com terceira idade, no Município de Jaguariúna; disse que incluiu, também, o Grupo de Escoteiros, e que tinham o seu Carlos, e os membros ali presentes, e que também era um grupo que vinha atuando de uma forma bastante importante, em várias atividades de ações sociais no Município; e o Recanto da Paz que era uma instituição que fazia a recuperação de alcoolistas e drogaditos, e que todos sabiam da grande dificuldade que era os hospitais do SUS, e que estava ali o Dr. Airton que sabia muito bem que, infelizmente, hoje, estavam à pé nesta situação, porque os hospitais psiquiátricos dificilmente atendiam pessoas com problemas de drogadição e alcoolismo, e que o Município precisava, realmente, pensar nesta área porque hoje estavam muito debilitados; disse que gostaria, realmente, de poder contar com o apoio do Poder Executivo para que pudessem fazer este restante de subvenções a estas entidades, porque senão, quando chegasse em maio, e se lembrou que tinha a APAE, e não sabia se tinha falado da APAE, e perguntou se tinha, e que não tinha falado da APAE, e pediu desculpas, dizendo que a APAE também, que ela tinha aberto no ano passado, e neste estava ampliando, a classe para crianças com PC, eram crianças com Paralisia Cerebral; disse que a verba que tinha sido destinado do ano passado para este, para estas entidades dariam para elas funcionarem até maio, depois estavam ali os representantes, elas paravam; disse que gostaria, realmente, de pedir ao Executivo que fizesse este remanejamento com a máxima urgência, para que esta rede de proteção social básica pudesse dar continuidade aos seus trabalhos; disse que a segunda indicação era que fosse feita uma igualdade dentro do grupo de funcionários da Prefeitura, dos funcionários que tinham nível superior, e que hoje era separado por anexos em separado, tendo uma diferenciação grande de uma letra para outra; pediu a igualdade porque todos tinham nível superior, portanto, pedia que os grupos L, N, O e P fossem o mesmo grupo, porque não era justo que pessoas que tinham, também, nível superior, recebessem menos do que pessoas que também tinham nível superior e recebiam mais; disse que não era justo que um psicólogo, um psicopedagogo, uma nutricionista recebesse menos que um advogado, que um contador, porque todos tinham nível universitário; disse que era um pedido que fazia ao Executivo, não esquecendo que achava que o Município precisava sim, hoje, se pensar numa reestruturação de cargos e salários, e achava que tinha muitos

funcionários que nunca tiveram oportunidade, que tinham mais de dez, quinze anos, de prestação de serviços ao Município, e que também, aos funcionários, que estavam há mais de dez anos, e perderam a suas gratificações e seus cargos; disse que achava que precisava, sim, se pensar com urgência, junto com a associação do Sindicato Público, uma reestruturação na tabela de cargos e salários; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens, que a passou; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo que era sempre uma grande satisfação trabalhar com a Casa cheia e ele mais uma vez, reiterava o convite para que os senhores e senhoras estivessem presentes na Casa; disse ao Sr. Presidente que iria dar uma explicação do porquê ele tinha retirado da votação o requerimento que pedia informações sobre as consultas de encaixe no Hospital, e que tinha um erro na hora de grafia, e que, na verdade, o requerimento não era endereçado ao Hospital, o Hospital já existia esse sistema de atendimento extraordinário, e o que ele queria saber, disse ao Presidente, na verdade, era com relação aos postos de saúde, e pediu para que fosse retirado da pauta, certamente, na próxima sessão iria recolocar de novo, já com as correções devidamente feitas; comentando uma indicação que ele tinha feito, que era, também, uma coisa que há algum tempo se pleiteava isso, e que era sabido de todos que em Jaguariúna existiam vários parques, várias praças de esportes, e também era sabido de todos, que a frequência nesses parques era muito aquém daquilo que, realmente, ele estava pronto a receber, e que faltava um pouquinho de atrativo para que as pessoas utilizassem esses locais; disse que muitos eram contra, outros favoráveis à construção desses parques, enfim, hoje, não era mais esta discussão, porque os parques já estavam aí, e cabia a eles, tornarem estes parques num local de uso da população e não ficarem transformados em grandes elefantes brancos; disse ao Presidente, que pensando nisso, tinha feito a indicação que o Executivo pudesse organizar equipes com professores de Educação Física e outros mais profissionais da área, que pudessem percorrer os parques da Cidade, levando atividades físicas para as pessoas dos bairros; disse que hoje, sabia, que este trabalho existia no Parque dos Lagos; várias atividades físicas eram realizadas no Parque dos Lagos, mas quando se falava, por exemplo, com uma pessoa que morava na Roseira de fazer ginástica, e falava que se deslocar até o Parque dos Lagos, sendo que tinha o Parque ao lado de sua casa; mesma coisa acontecia com outros bairros, Cruzeiro do Sul, Nassif, e tantos outros; disse que a solução que se procurava oferecer ao Executivo, era que montassem as equipes, e que estas equipes percorressem os

bairros, e que a equipe que desse uma aula de alongamento de manhã no Parque dos Lagos, à tarde desse esta aula na Roseira, e assim, sucessivamente, para que a população dos bairros tivessem a oportunidade de realizar; disse que a grande realidade que se via, hoje em dia nos parques, e que ele morava próximo ao Parque do Nassif, era que a frequência era muito baixa; disse que o que ele via ali, se utilizando do Parque eram os alunos, as crianças do projeto da Karina, que se não fosse isso, eles ficariam às moscas ali; disse que era uma maneira de incentivar a prática esportiva, e esperava que isso fosse acolhido, pelo Executivo, pelo Prefeito, e realizasse isso, realmente; disse que com relação à passagem de um real, disse ao Vereador que seu questionamento tinha sido o dele, na semana anterior, e que eles estavam levando um preço mais acessível à população, mas isso só não bastava, e que precisavam de um serviço de melhor qualidade, e que precisavam que os vários bairros da Cidade fossem atendidos, como o Vereador mesmo tinha dito, eles que já estavam ali há mais tempo, sempre recebiam nas visitas que tinham feito nos bairros, recebiam os moradores na Casa, pedindo que existiam bairros ali que, por exemplo, de sábado não tinha ônibus circulando; disse que quem morava num bairro distante deste, e tinha que trabalhar na Cidade, ou ele pegava carona, ou ele vinha a pé para trabalhar, e para voltar a mesma coisa; disse que esta situação era insustentável, era inadmissível, e que eles procuraram, e que o Vereador não estava na Casa, e que tinham sentido sua falta e que certamente, ele os ajudaria muito nisso, também, e que tinham procurado amarrar isso daí, da maneira que a empresa não se sentisse descompromissada com a população e com esta Casa de Leis, por isso tinham feito algumas emendas, e uma da Karina que estendia o prazo de vigência até dezembro de dois mil e nove, e que eles iriam ser avaliados até dezembro de dois mil e nove, e que eles, Vereadores, simplesmente não iriam fazer uma lei e virar as costas, e que iriam acompanhar qual iria ser a atitude dessa empresa, como ela iria tratar os cidadãos, se iria, realmente, cumprir aquilo que eles queriam; disse que esteve falando com o Sr. Prefeito, e pediu a ele, sugeriu que fosse feita uma reunião do pessoal da empresa com esta Casa de Leis, e até estender isso à população de Jaguariúna; disse que tinha tido a palavra do Prefeito que em breve seria marcada, disse ao Presidente, para que em breve pudessem olhar nos olhos destas pessoas e falar aquilo que, realmente, esperavam que eles fizessem, qual iria ser a qualidade do serviço que iria prestar, sem se esquecer que em dezembro de dois mil e nove eles iriam estar avaliando o resultado disso daí; disse que com relação à gratificação dos bombeiros, eles iriam

votar em regime de urgência, iriam aprovar, e que achava que eram merecedores disso, como também, já tinha colocado sua opinião, que os motoristas de ambulância eram merecedores disso, um motorista que pegava um paciente e saía andando pelas ruas a cento e trinta, cento e cinquenta quilômetros por hora em estradas, ele, certamente, estaria colocando sua vida em risco, também; disse que deixaram a sugestão aos bombeiros, e já no dia vinte e oito de janeiro, na sessão extraordinária, tinha falado com relação aos motoristas de ambulância, e, certamente, iria encaminhar uma indicação ao Prefeito para que fosse olhado, também, esses profissionais tão importantes na Cidade; disse, ainda, de lembrar, que iria entrar naquele dia, um pedido de urgência, e que iriam aprovar, mas queria lembrar que muita gente que não participava das sessões, na última legislatura, mas que este pedido de gratificação aos bombeiros tinha partido do ex Vereador Luis Laurentino Gomes, e tinha sido ele que, pela primeira vez, olhou para os bombeiros e fez uma indicação ao antigo Executivo que fosse dar esta gratificação, mas não tinha vindo, passou-se o tempo, mas não tinha vindo, e que isso deveria partir do Prefeito, deveria partir do Executivo, e que não tinha vindo, estava vindo naquele momento, achava que atrasado, mas em tempo de beneficiar aos bombeiros, e só queria fazer jus ao ex Vereador Luis Laurentino que era do seu partido, PSB, para que não fosse esquecido, e que isso não era de agora, já vinha há algum tempo tal pedido; disse, finalmente, que queria se solidarizar à Vereadora Karina, ao Presidente, porque achava que ameaçar, isso não fazia parte da democracia, isso era inaceitável, e que não compactuavam com isso, e que se por um lado sabiam que a Empresa Metrópolis era questionada pela população de Jaguariúna, também sabiam que a Estrutural, a pedreira, também era questionada, e que não aceitavam qualquer tipo de ameaça, e o fato de se erguer muros altos para esconder o que se realizava ali naquela pedreira, não iria fechar os olhos deles e não iria calar suas bocas, e que estava com eles, Vereadores, e iriam até o final no que fosse preciso, e não adiantava levantar muros não, e achar que quem não era visto, não era lembrado, e que eles iriam fazer questão de lembrar ali em toda a sessão, se preciso fosse, e iriam pra cima sim, não iriam recuar, porque quando se estava dentro de seu direito, quando se estava com a razão, iriam enfrentar; disse ser o que tinha a dizer, e agradeceu. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a

presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: dos Srs. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Airton Braulino Jorge, Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentado requerimento de urgência especial para que o Projeto de Lei, que acresce o art. 18-B, na Lei nº 1.641/2005, que dispõe sobre o plano plurianual do Município, para o período de 2006 a 2009, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 015/2009 e o Projeto de Lei que dispõe concessão de gratificação por risco de morte aos Bombeiros Civis Municipais encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 016/2009, fossem apreciados em única discussão naquela sessão; em discussão e votação o requerimento de urgência especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Ofício DER nº 015/2009 encaminhando a Casa Projeto de Lei, que acresce o art. 18-B, na Lei nº 1.641/2005, que dispõe sobre o plano plurianual do Município, para o período de 2006 a 2009. Terminada a leitura, o Sr. Presidente designou a Vereadora Karina Valéria Rodrigues como relatora especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer da Relatora Especial designada, favorável ao projeto; a seguir, em única foi apreciado o Projeto de Lei nº 009/2009, do Executivo Municipal, que acresce o art. 18-B, na Lei nº 1.641/2005, que dispõe sobre o plano plurianual do Município, para o período de 2006 a 2009. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I); em discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Ofício DER nº 016/2009 encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre concessão de gratificação por risco de morte aos Bombeiros Civis Municipais. Terminada a leitura, o Sr. Presidente designou o Vereador Airton Braulino Jorge como relator especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer do Relator Especial designado, favorável ao projeto; a seguir, em única foi apreciado o Projeto de Lei nº 010/2009, do

Executivo Municipal, que dispõe concessão de gratificação por risco de morte aos Bombeiros Civis Municipais.(Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo ao Sr. Presidente que só queria deixar registrado ali, que tinha feito justiça com relação ao ex Vereador Luis Laurentino que tinha apresentado a indicação da gratificação aos bombeiros, na última legislatura, mas também queria registrar que nesta Legislatura, o Vereador Presidente da Casa, Fábio Augusto Pina também tinha entrado com a mesma indicação; a seguir, pediu a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que disse a todos, de externar sua opinião, primeiro com a concordância ao projeto, mas queria fazer uma observação no sentido de que o Executivo precisava, também, estar atento, e apresentar na Casa projeto, e que isso eles iriam cobrar, ele iria cobrar, e que achava que esta questão de se ter uma gratificação para a questão de um acidente que acontecia, que era eminente à função que exercia, achava que era importante, mas muito mais importante, também, era no caso, de “Deus o livre” acontecer coisa pior, tanto a Guarda Municipal que tinha esta gratificação, quanto ao Bombeiro, ter uma cobertura para a família, e que achava que isso era uma questão importante, tinha que ser discutida, tinha que ser cobrada, senão se tinha uma coisa que era importante, que se aumentava o salário por conta de um risco, mas também tinha a atividade que ela podia ocasionar problemas graves e depois a pessoa não ter mais este tipo de benefício, e que achava, por exemplo, como ele discutia isso enquanto metalúrgico, que tinha dentro da empresa áreas insalubres, que se tinha ali áreas que não tinham saúde ao trabalhador, que causava doenças, que tinha que pagar lá um valor de insalubridade, e perguntou: pagava-se para a pessoa ficar doente? Disse que ali não era o caso, não era essa comparação, mas a questão era que se tinha que eliminar o problema, mas no caso ali, não tinha como eliminar o problema, mas tinha como dar uma cobertura, se essas pessoas, um dia, mais cedo ou mais tarde tivessem aí um problema mais sério, não pudessem ficar aí à mercê de uma situação que iria expor sua família, e que achava que tinha que ter uma coisa que tinha que ser debatido e discutido, para que pudesse ter aí um benefício para poder contemplar a necessidade se, por ventura, houvesse coisas mais complexas que eram inerentes à função que a pessoa exercia, e que se o Guarda Municipal, que nem viam os policiais, que muitas vezes sofriam aí, como já tinha visto, levava um tiro, ficava paraplégico, e depois quem iria dar cobertura para a família, perguntou, pois este policial não tinha como sobreviver, e isso no

caso da polícia, da Guarda que fazia este serviço, e também tinha a questão dos Bombeiros; disse a eles que era uma conquista que eles não tinham, estariam tendo, era louvável, mas achava que tinham que discutir questões futuras, não podiam só pensar no imediato, e que era essa a sua ponderação que queria fazer em torno disso, e que achava que o Legislativo, juntamente com eles, deveriam pressionar para discutir coisas mais avançadas neste sentido. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 010/2009, do Executivo Municipal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): tomou a palavra, a Sra. Karina Valéria Rodrigues, dizendo que queria registrar ali que naquele dia tinha sido procurada por alguns guardas municipais da Cidade, que tinha tido uma mudança nos vencimentos deles, que durante oito anos, durante as folgas, eles podiam trabalhar nas folgas e receber, mesmo na Guarda Municipal, e esse direito tinha sido cancelado, e estava causando para eles um prejuízo de quatrocentos reais por mês, e que estaria, naquela semana, com o Laurentino e com o Gustavo Reis para que eles pudessem suprir tal problema, e que isto não se transformasse num prejuízo dos guardas municipais, e que achava que eles estavam num momento de crise, e que se não tivesse aumento, pelo menos, ninguém tivesse um desconto em seu holerit, e deixou registrado ali aquela reivindicação dos guardas municipais, e aquela semana, o Prefeito, voltando de Brasília, iria conversar com ele e com o Laurentino para que eles pudessem dar, também, esta colaboração para os guardas municipais, que por sinal, faziam um trabalho muito bom na Cidade; disse que era só para registrar isso, e não tinha dado tempo de protocolar essa indicação, esse requerimento, naquele dia, mas queria deixar ali registrado, para que na próxima sessão eles conseguissem suprir essa nova regra, de alguma forma, para que os guardas não tivessem esse prejuízo financeiro; agradeceu. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezessete de fevereiro de dois mil e nove, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Referente à Ata da 2ª Sessão Ordinária, realizada aos 10 de fevereiro de 2009.-

**Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente**

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Segundo Secretário**



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

